

PANORAMA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL BASEADO NO MOVIMENTO DE AÇÕES NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

OVERVIEW OF THE CIVIL CONSTRUCTION SECTOR BASED ON STOCK MOVEMENTS IN THE PAST 5 YEARS

Matheus Souza Santos¹
Habne Matheus de Morais Souza²
Manuela Cruzes de Andrade³

RESUMO

O investimento no mercado acionário tem sido reiteradamente utilizado pelas construtoras como forma de atrair investimentos em prol de aquecer o âmbito da construção civil e conseqüentemente, aumentar a movimentação de capitais, funcionando em conjunto com a bolsa de valores. Sendo o propósito deste estudo analisar e comparar o índice de investimento das construtoras no mercado construtivo em relação ao mercado de ações no período dos últimos 5 anos, justificando-se em relevância no escopo socioeconômico do setor. O tipo de abordagem definida foi a quantitativa, abordando o estudo de 10 empresas atuantes do ramo da construção e operantes no mercado de ações. Mediante os resultados, vale ressaltar que a crise de 2015 foi um baque para as empresas onde a maioria se via em alta no mercado financeiro e com um futuro esperançoso nessa modalidade de investimento e a partir do segundo semestre do ano de 2018, foi um marco para essa recuperação. Conforme dados obtidos, foi observada a morosidade da recuperação das empresas mediante à crise no mercado financeiro, o estabelecimento de relações entre os dados, permitiu chegar à conclusão que 80% das construtoras acompanharam a curva (queda) da B3 e essa mesma porcentagem seguiu acompanhando o momento de recuperação, além de que em mesmo com a incerteza do mercado acionário em relação a investimentos, ele continua sendo viável para as empresas que buscam captar recursos, podendo se tornar essencial para o aumento de capital de empresarial.

Palavras-chave: Mercado Financeiro, Construtoras, Crise Econômica

¹ Graduado em Engenharia Civil Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia UNIFTC de Vitória da Conquista, e-mail: habne_eng.civil@hotmail.com

² Graduado em Engenharia Civil Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia UNIFTC de Vitória da Conquista, e-mail: matheus_ssouza10@hotmail.com

³ Orientadora e Prof.ª MBA em Economia de Empresas pela FIPE – USP, Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Católica do Salvador UCSal/BA, Graduada em Engenharia Civil pelo Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia FTC, de Vitória da Conquista e-mail: manuelacandrade@hotmail.com

ABSTRACT

Investment in the stock exchange has been repeatedly used by construction companies as a way to attract investments on civil construction and, consequently, increase the movement of capital, working together with the stock exchange. The purpose of this study is to analyze and compare the investment index of construction companies in the construction market in relation to the stock exchange in the period of the last 5 years, justified in the socioeconomic scope of the sector. The study used 10 companies that have been operating in the construction industry and stock market, and the approach was quantitative. Based on the results, the 2015 crisis was a blow to companies where most of them were on the rise in the financial market. Even so, from the second half of 2018, it was a milestone for this recovery. According to the data obtained, it was observed the slow recovery of the companies due to the crisis in the financial market, the crossing between the data led to the conclusion that 80% of the construction companies followed the fall of B3. According to the data obtained, it was observed the slow recovery of the companies due to the crisis in the financial market, the crossing between the data led to the conclusion that 80% of the construction companies followed the fall of B3. This same percentage continued to follow the moment of recovery, in addition, even with the uncertainty of the stock market in relation to investments, this market remains viable for companies that want to raise funds and can be used to increase of corporate capital.

Keywords: Financial market, construction companies, Economic crisis.

1. INTRODUÇÃO

A economia de um país é abastecida por diversos setores e no Brasil, o setor da construção civil tem se destacado negativamente nos últimos cinco anos. Em concordância com Andrade (2018), este é um setor que se consolidou no território nacional desde a modernização das ferramentas e o advento de grandes empreiteiras nacionais. A circunstância negativa em que se encontra a construção civil nos últimos anos, se deve à instabilidade que o Brasil enfrentou entre 2014 e 2017, além da dificuldade de recuperação da crise global de 2008, que deu impulso ao surgimento de uma nova crise que se instaurou em 2015. Os principais reflexos negativos desta crise, foram o aumento da taxa de desemprego que de acordo com dados do IBGE (2020) no período da crise chegou a crescer um pouco mais que 96%, além disso, Pinheiro (2016) destaca a influência desse período turbulento na renda da população e a diminuição dos

investimentos públicos e privados, ademais, influenciou diretamente no consumo da sociedade.

O setor da construção tem um forte aliado para se reestruturar durante os períodos de crise, pois mesmo estando em situação adversa, encontra-se em crescimento constante devido a notoriedade do déficit de moradia neste país. Um exemplo da força desse setor é apresentado pelo Instituto de Registro Imobiliário do Brasil (2020), em que demonstra o ascensão deste em meio à crise mundial, mesmo durante a pandemia do COVID-19, devido à queda da bolsa de valores e da taxa de juros proposta pelas autoridades do país.

Um fator chave para a tomada de decisões neste modal de aplicação de fundos é o PIB (Produto Interno Bruto), que influencia diretamente em toda a estrutura econômica do país, que para o ato de aplicar algum capital, variáveis chaves devem ser consideradas, que são a inflação e a taxa básica de juros que é denominada Selic, podendo promover cenários favoráveis e desfavoráveis ao investimento. (XPINVESTIMENTOS,2020).

O mercado financeiro é designado por Bertolo (2002, p. 73) “como mercado de recurso excedentes na economia que são direcionados ao financiamento de empresas em novos investimentos” e na prática funciona em conjunto com a bolsa de valores, que no Brasil consiste na Bolsa Balcão B3 (Bolsa de valores oficial do Brasil) que foi originada através da junção entre BM & FBOVESPA e a Cetip e se tornou a maior depositária de títulos de renda fixa da América Latina e a maior câmara de ativos privados do país, que une investidores executivos e pequenos empreendedores com intuito de arrecadar fundos para futuros investimentos ou simplesmente propiciar o incremento da renda (B3, 2020). Essa modalidade de investimento é reiteradamente considerada complexa, por estar vinculado à definição de Pang (2018), que declara que o mercado sofre alterações constantes em função da situação político-econômica do país, sendo evidente o quão estreita é a relação entre os elementos.

O investimento no mercado financeiro é caracterizado por ser incerto, os riscos são inerentes à prática, à vista disso Pereira (2014, p. 98), considera que “o investidor necessita conhecer as alternativas existentes e obter as

informações necessárias, a fim de mitigar o risco e realizar uma escolha mais racional possível”, esses riscos são ainda maiores quando o investidor opta por investir em um país, político e economicamente instável, como o Brasil.

Uma alternativa para aquecer o ramo, usada por parte das construtoras, foi o investimento no mercado de capitais, onde Kjellin (2019) salienta que para as empresas o investimento em mercado de capitais é apenas uma forma de captar recursos em busca de realizar investimentos necessários, com a garantia da cessação dos riscos que essa modalidade compõe, assim representando uma das maiores vantagens para o desenvolvimento econômico das entidades. Essa modalidade tem sido reiteradamente utilizada pelas construtoras como forma de atrair investimentos em prol de aquecer o âmbito da construção civil e conseqüentemente, aumentar a movimentação de capitais.

Diante do pressuposto, insere-se a pertinência deste estudo em realizar a averiguação do atual panorama da construção civil no Brasil em relação ao mercado construtivo e às ações de investimento, sendo os propósitos deste estudo analisar e comparar o índice de investimento de construtoras no mercado construtivo em relação ao mercado de ações no período dos últimos 5 anos, compreender a importância do mercado financeiro para a construção civil, investigar a composição das ações de valores na construção civil e destacar as empresas que conseguiram superar a crise financeira de 2015 no setor da construção.

Mediante o crescimento constante de investimentos no mercado financeiro e a situação das empresas do setor construção civil no período da crise de 2015 até o período atual, a disparidade entre as empresas do setor quanto ao sucesso no mercado financeiro e da construção civil, foi evidente. Isto posto, a realização da presente pesquisa justifica-se no escopo socioeconômico, à medida que contribui no conhecimento e discernimento de situações do mercado financeiro para profissionais da área, além de corroborar para o desenvolvimento de estudos semelhantes.

2.METODOLOGIA

Esse estudo foi averiguado com auxílio das análises técnicas a fim de comparar os valores de ações de construtoras no mercado acionário brasileiro com o grau de investimento das construtoras, levando em consideração a crise de 2015, que afetou o setor da construção de forma muito agravante até o período atual, com o auxílio do programa Microsoft Excel para organização de dados, médias e o site Fundamentus para busca de informações e dados, sendo a pesquisa de caráter quantitativo. Sendo confeccionados os gráficos das empresas através do Excel, partindo das médias obtidas.

O auxílio do Microsoft Excel se tornou indispensável para a obtenção dos resultados, levando em consideração suas funções, para a realização de análises técnicas, obtenção e tratamento dos resultados. Esse tipo de análise, conhecidas também como análises gráficas, no mercado financeiro é definida por Rodrigues (2012, p. 01) como “o estudo do comportamento dos preços usando basicamente informações de seu histórico para determinar seu comportamento no presente e especialmente padrões de comportamento no futuro.”

Desta forma foi utilizado dados e gráficos de cotações do site Fundamentus, que possui um sistema online e gratuito com um vasto banco de dados com informações financeiras das empresas em ações listadas na B3, além de apresentar a oscilação de cada uma no período estudado.

O tipo de abordagem definida foi a quantitativa com o propósito de obedecer ao conceito dado por Dalfovo et al. (2008), que define que o diferencial desse tipo de abordagem é o propósito de garantir resultados precisos do estudo, diminuindo as chances de alterações do desfecho da análise.

O estudo foi realizado mediante o desempenho das empresas no mercado de ações, em que a escolha foi feita de acordo com a participação das empresas no mercado financeiro, onde foram selecionadas 10 empresas atuantes e consolidadas no âmbito do investimento em ações, do qual tomou-se base do objetivo analisar e comparar o índice de investimento das construtoras em relação ao mercado de ações.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O investimento de construtoras no mercado acionário teve ascensão no ano de 2007, onde muitas empresas decidiram entrar no ramo de negócios para aumentar a arrecadação de capitais para novos investimentos e se estruturarem no setor que é um dos que mais alimentam a economia nacional, com isso foram selecionadas algumas empresas para análise do desenvolvimento histórico de cotações no mercado acionário, com ênfase no período de 2015 até os dias atuais.

O Brasil é um país privilegiado por possuir uma das maiores Bolsas de Valores da América, responsável pela gerência de compra e vendas de ações de empresas de todos os setores ligadas ao mercado financeiro de todo território nacional, que é a Bolsa Balcão B3. Seu desenvolvimento, principalmente no período de 2015 até os dias atuais, foi de grande importância para se realizar um comparativo de evolução de valores entre a gerenciadora e as empresas envolvidas no estudo. Todo o processo histórico e o intervalo de análise em destaque pode ser visto no gráfico 1.

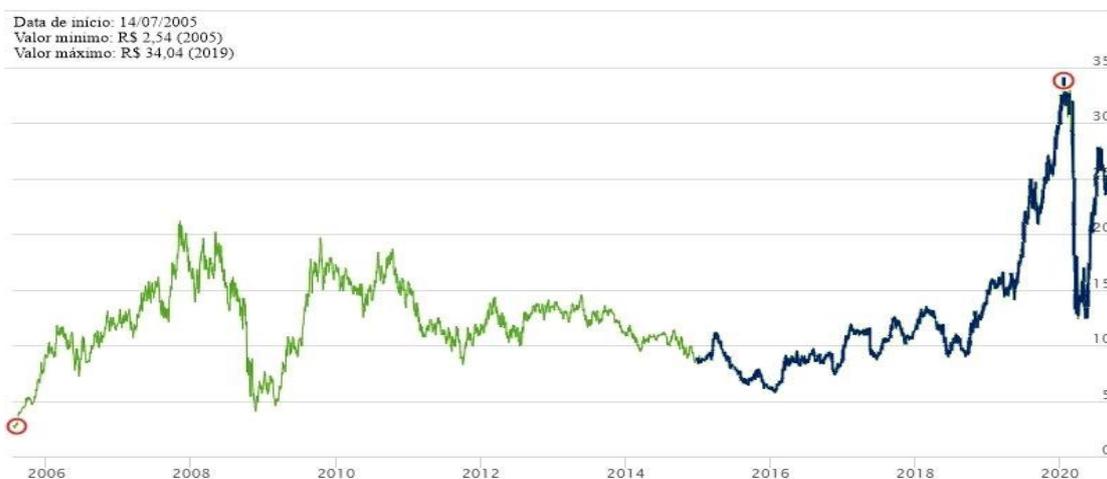
Gráfico 1 - Ações da B3



Fonte: Fundamentus (2020).

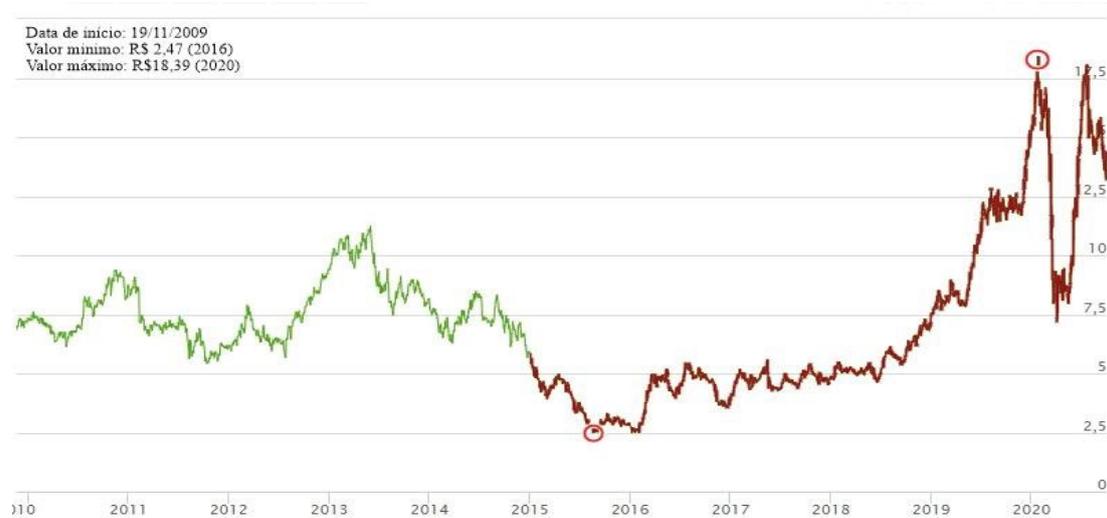
A CYRELA BRAZIL REALTY S.A é uma empresa que atua no setor da construção e engenharia em grandes cidades do Brasil espalhadas por todas as regiões do país. No mercado financeiro ela atua desde 14/07/2005, com o código de ação CYRE3. Toda sua oscilação é mostrada no gráfico 2, com destaque o período da crise 2015 e o impacto nos valores de cotação da empresa, onde começou uma queda significativa e o período de recuperação que se iniciou a partir de 2016.

Gráfico 2 - Ações da Cyrela



Fonte: Fundamentus (2020)

A DIRECIONAL ENGENHARIA S.A é uma empresa do setor da construção civil que atua em sete estados do território nacional e possui onze anos de atuação no mercado acionário. Atuando com o código de ação DIRR3, essa empresa no período de crise sentiu muito os impactos, seguiu oscilando em valores abaixo do seu inicial e só começou a se recuperar no final de 2018 que pode ser melhor visto no gráfico 3.

Gráfico 3 - Ações da Direcional Engenharia

Fonte: Fundamentus (2020)

A EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A. É uma empresa do setor da construção civil que atua diretamente na área de empreendimentos residenciais, onde atua com o código EVEN3 desde 2007. No período da crise de 2015 foi uma das empresas que mais sofreu impactos, tendo várias alterações constantes, porém sem alta significativa, começando a se recuperar somente no final do segundo semestre de 2019. Essa variação de valores pode ser vista de forma mais ampla no gráfico 4 que mostra o desenvolvimento histórico da empresa com destaque no período de 2015 até os dias atuais.

Gráfico 4 - Ações da Even Construtora e Incorporadora

Fonte: Fundamentus (2020)

A EZTEC S.A atua no mercado acionário desde o ano de 2007 com o código EZTC3. Apesar de ser uma das empresas que mais lucram no país, ela é uma empresa com poucas altas expressivas durante certos períodos. Na crise de 2015, apresentou uma queda relativamente considerável no mercado financeiro a partir de 2014, se agravando na crise nos anos de 2015 e 2016 atingindo seu pico negativo durante a crise e começando a recuperação de forma gradativa, buscando se reabilitar no setor. O gráfico 5 mostra todo esse processo de quedas e altas da empresa do início da atuação no mercado acionário até os dias atuais.

Gráfico 5 - Ações da EZTec



Fonte: Fundamentus (2020)

A GAFISA S.A. é uma empresa do ramo da construção civil e da engenharia, além de atuar no mercado acionário desde 2006, sendo uma das grandes e de valores mais altos durante muito tempo, porém essa realidade mudou a partir de 2010 e só se agravou de lá para cá, levando a empresa sofrer inúmeras tentativas de falência e recuperação judicial por parte de alguns parceiros comerciais. Como podemos analisar no gráfico 6, retrata o período de 2015 até os dias atuais que consolidou a crise interna que a empresa vive, sendo um ciclo de incerteza e de valores de mercado bem abaixo dos que a empresa costumava ter.

Gráfico 6 - Ações da Gafisa

Fonte: Fundamentus (2020)

A HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A é uma empresa consolidada no setor da construção civil e empreendimentos imobiliários, atuando em várias cidades do Sudeste do país e está expandindo para algumas cidades do Nordeste e Sul. Ela atua no mercado acionário com o código HBOR3 desde o ano de 2007. No gráfico 7, retrata o abalo sofrido no período da crise de 2015 foi expressiva, apesar da empresa sofrer oscilações positivas significativas, ainda não conseguiu atingir valores semelhantes ao período de seu auge.

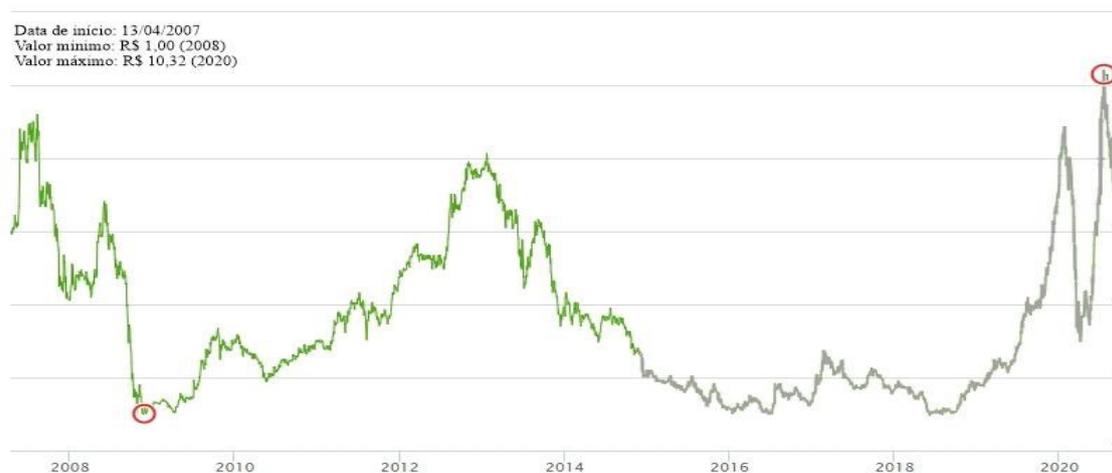
Gráfico 7 - Ações da Helbor Empreendimentos

Fonte: Fundamentus (2020)

A JHSF PARTICIPAÇÕES S.A é uma construtora que atua em cinco estados do Brasil, sendo eles o Amazonas, Bahia, Minas gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, onde está localizada sua sede, tendo seu foco principal o setor da

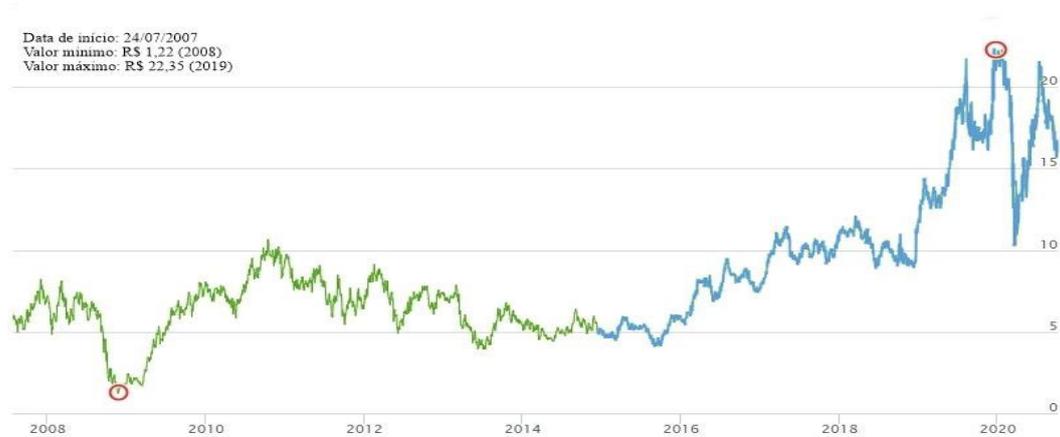
construção civil e setor imobiliário. Ela atua no mercado acionário desde 2007 com o código JHSF3. A crise de 2015 foi um período conturbado em que a empresa atingiu valores semelhantes ao seu valor mínimo de todos os anos de atuação no mercado acionário, com poucas altas significativas no período até o início sua recuperação no final de 2018, como pode ser observado no gráfico 8.

Gráfico 8 - Ações da JHSF



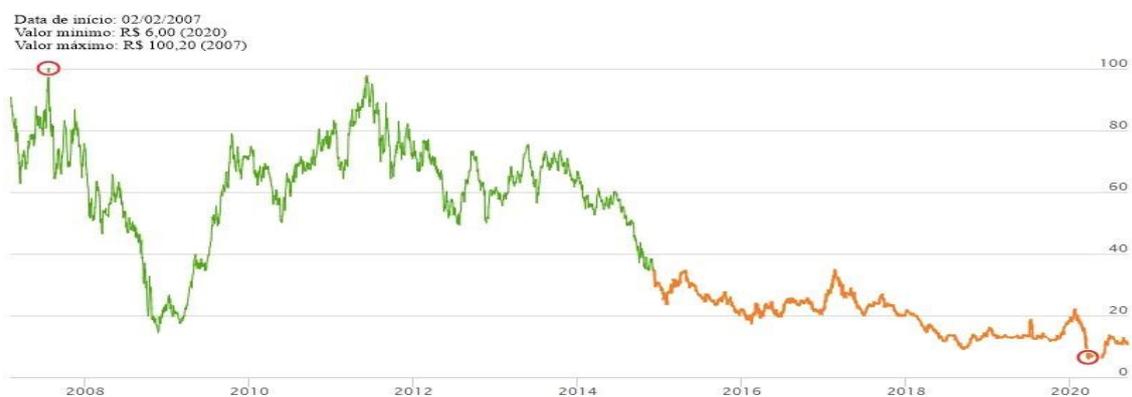
Fonte: Fundamentus (2020)

A MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A. No mercado acionário não é muito diferente, onde iniciou sua atuação no segundo semestre de 2007, com o código MRV3. Para o desempenho de tal entidade, a crise de 2015 trouxe uma variação negativa como continuidade dos períodos anteriores, com isso no pico da crise, ela começou sua recuperação e deu início ao seu momento de ascensão e consolidação do mercado acionário, como demonstrado no gráfico 9 com destaque o período da crise de 2015 até os dias atuais.

Gráfico 9 - Ações da MRV

Fonte: Fundamentus (2020)

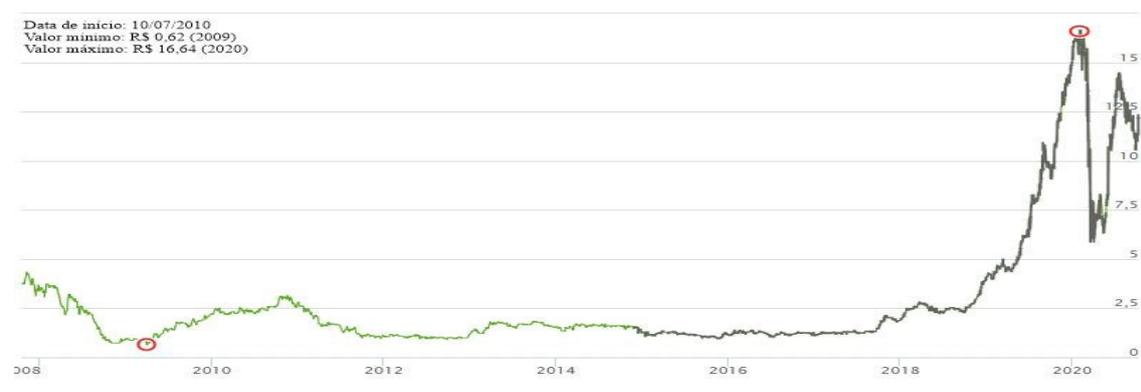
A TECNISA S.A. é uma empresa do setor da construção e da engenharia com ênfase no setor de venda de imóveis atuante no mercado acionário com o código TCSA3 desde o ano de 2007. Já foi uma empresa consolidada no setor, de valores altíssimos por ação, porém vive em constante queda desde segundo semestre de 2014, tendo influência a crise de 2015 que gerou queda nas receitas e aumento das dívidas para a organização, com risco iminente de recuperação judicial, refletindo diretamente no mercado acionário, onde a empresa passa a viver um período conturbado e com inúmeras incertezas, tudo isso sendo observado no gráfico 10.

Gráfico 10 - Ações da Tecnisa

Fonte: Fundamentus (2020)

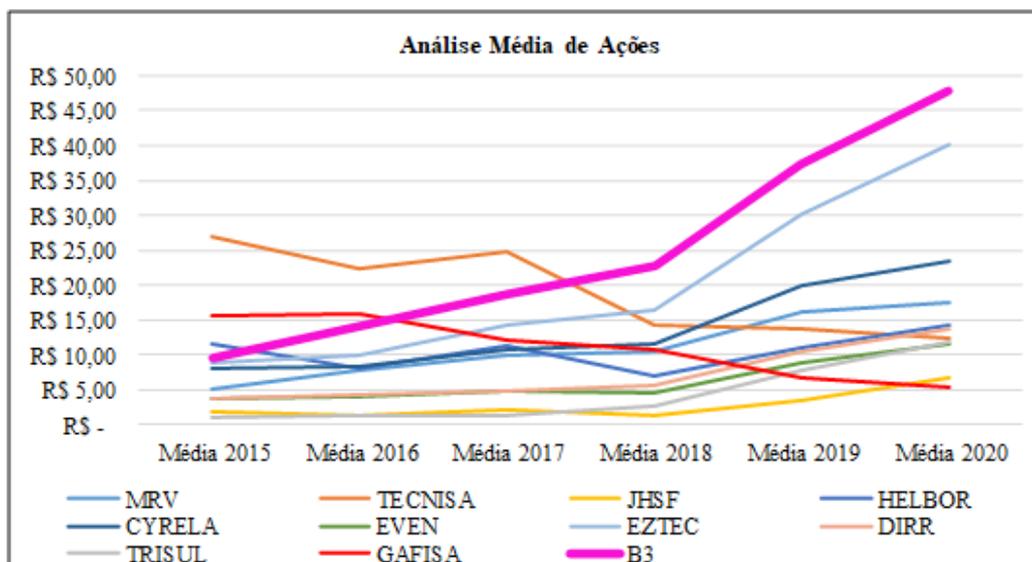
A TRISUL S.A. é uma empresa da construção civil que apesar de ter ênfase de mercado no estado de São Paulo, está caminhando para ser uma das grandes construtoras do país. Atuando no mercado acionário desde o ano 2007 com o código TRIS3, ela sempre foi uma empresa de pequenas oscilações e de valores baixos, até mesmo em períodos de crise, como a de 2015, porém com o setor em recuperação em todos os aspectos, ela começou a atingir valores inimagináveis e sofrer alterações mais bruscas. Todo esse processo de desenvolvimento de oscilações da empresa pode ser observado no gráfico 11, sendo destacado o ciclo de 2015 até os dias atuais.

Gráfico 11 - Ações da Trisul



Fonte: Fundamentus (2020)

Algo que vale ressaltar é que o ano de 2007 foi um marco importante para o setor da construção no mercado acionário, onde as empresas se viram na necessidade de começar a investir nessa modalidade, impulsionando a economia e abrindo novos caminhos para acumular ainda mais os capitais para início de novos investimentos. A crise de 2015 foi um baque para as empresas, onde a maioria se via em alta no mercado financeiro e com um futuro esperançoso nessa modalidade de investimento, algumas empresas levaram pouco tempo para se recuperarem, pois aumentaram ainda mais seus investimentos com planos de governo e auxílio do setor imobiliário, outras levaram um tempo maior de queda mas atingiram ótimos valores no início de 2020. Para mostrar o desenvolvimento de cada uma, de forma separada, no período da crise de 2015 e realizar uma comparação de dados, foi montado um gráfico 12 que vem mostrando o desenvolvimento de cada uma de acordo com suas médias.

Gráfico 12 - Análise média anual de ações

Fonte: Própria

Podendo assim observar as médias apontadas no gráfico 12, é que as empresas ao serem atingidas pela crise de 2015 obtiveram um período conturbado para as construtoras sendo um setor a qual foi bastante privilegiado pelo governo brasileiro a um duradouro tempo, fortemente enfraquecido por conta da enorme recessão econômica da Crise Brasileira e vinculado ao enorme alvoroço de corrupção e a árdua condição das baixas, médias e decadência das grandes empresas, acarretou a uma alta intensidade de demissões e assim dificultando a retomada nacional, levaram um tempo para se recuperarem, mas a partir do segundo semestre do ano de 2018, foi um marco para essa recuperação, em que 80% das empresas em análise começaram a atingir valores mais altos, os 20% que foram contra esse fato fica por parte da Tecnisa e da Gafisa, que ainda não conseguiram se recuperar desde então em queda constante de valores acionários desde 2014, isso se dá principalmente pelo fato das duas estarem passando por momentos difíceis e correndo risco de entrarem em processo de recuperação judicial ou até ir a falência devido ao número de dívidas.

4.CONCLUSÃO

Conforme resultados obtidos e a discussão proposta, foi observada a morosidade da recuperação das empresas mediante à crise no mercado financeiro, o estabelecimento de relações entre os dados, permitiu chegar à conclusão que 80% das construtoras acompanharam a curva (queda) da B3 e essa mesma porcentagem seguiu acompanhando o momento de recuperação que se iniciou em 2018. Levando em consideração esses aspectos, vale destacar também o panorama atual das construtoras em relação aos últimos cinco anos e que ao enfrentar uma crise impactante como a de 2015 e viver um longo período em busca da recuperação e uma ascensão no mercado, que foi mostrada de forma clara que aconteceu no início do ano de 2020. Entretanto, com o início da crise mundial devido a pandemia causada pelo SARS-CoV-, as construtoras no mercado financeiro não mostraram uma queda drástica de valores de ações ainda, mas com a falta de material e consequentemente o aumento dos preços em todo território nacional, a tendência é que comecem a sentir impacto negativo da pandemia. Isso refletirá nos investimentos futuros da sociedade, que só continuará investindo quem já investia antes da pandemia e quem pensava em entrar no mercado de ações, hoje aguarda a recuperação das empresas e consequentemente da economia. Mesmo com o mercado financeiro sendo incerto para o investidor que comprou as ações e também para as empresas que buscam captar recursos com essa modalidade de investimento, essa forma de aplicação continua sendo viável e pode tornar essencial para o aumento de capital.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA de saber o seu perfil de investidor. XP, 2019. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/perfil-de-investidor/>>. Acesso em: 19 de Julho de 2020.

ANDRADE, Gustavo S. **O impacto da crise econômica de 2014-2017 nas empresas de construção civil**. 2018. 182f. Trabalho de Conclusão de Curso, Escola Politécnica/Universidade Federal do Rio Janeiro, Rio Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10026555.pdf>>. Acesso em: 08 de Julho de 2020.

B3 divulga estudo sobre o perfil dos investidores pessoa física na bolsa. B3, 2020. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/pessoa-fisica.htm>. Acesso em: 17 de Julho de 2020.

BERTOLO, Luiz A. **Matemática Financeira**. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.bertolo.pro.br/matematica/Disciplinas/3ano/MatFin/Bimestre1/Apostila1_MatFin.pdf>. Acesso em 09 de Julho de 2020.

CLIPPING - Jornal Contábil - **Mercado imobiliário**: Crescimento em meio a crise. IRIB, 2020. Disponível em: <<https://www.irib.org.br/noticias/detalhes/clipping-undefined-jornal-contabil-mercado-imobiliario-crescimento-em-meio-a-crise>>. Acesso em: 03 de Agosto de 2020.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 01-13, 2008. Disponível em: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/168069/mod_forum/attachment/271244/MONOGRAFIAS%20M%C3%89TODOS%20QUANTITATIVOS%20E%20QUALITATIVOS.pdf>. Acesso em: 04 de Setembro de 2020.

Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/pib-produto-interno-bruto/>>. Acesso em: 27 de Julho de 2020.

FILHO, Júlio de M. **A importância do mercado de capitais: considerações das teorias econômica e financeira.** 2014. 81f. Trabalho de Conclusão de

Curso, Faculdade de Ciências e Letras/Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124344/000829995.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 de Agosto de 2020.

FUNDOS de Investimento Caixa. Caixa, s.d. Disponível em:

<<http://www.caixa.gov.br/fundos-investimento/voce/Paginas/default.aspx>>.

Acesso em: 19 de Julho de 2020.

HISTÓRICO pessoas físicas. B3, 2020. Disponível em:

<http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/>. Acesso em: 13 de Julho de 2020.

HISTÓRICO. B3, 2020. Disponível em: <<http://ri.b3.com.br/pt-br/b3/historico/>>.

Acesso em: 13 de Julho de 2020.

HISTÓRICO COTAÇÕES B3. FUNDAMENTUS,2020. Disponível

em:<<https://www.fundamentus.com.br/cotacoes.php?papel=B3SA3>>. Acesso

em: 25 de Setembro 2020

HISTÓRICO COTAÇÕES Cyrela. FUNDAMENTUS,2020. Disponível

em:<<https://fundamentus.com.br/cotacoes.php?papel=CYRE3>>. Acesso em: 25

de Setembro 2020

HISTÓRICO COTAÇÕES Direcional Engenharia. FUNDAMENTUS,2020.

Disponível em:<<https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=DIRR3>>.

Acesso em: 25 de Setembro 2020

HISTÓRICO COTAÇÕES Even. FUNDAMENTUS,2020. Disponível

em:<<https://fundamentus.com.br/cotacoes.php?papel=EVEN3>>. Acesso em: 25

de Setembro 2020

HISTÓRICO COTAÇÕES EZTec. FUNDAMENTUS,2020. Disponível em:<

<https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=EZTC3>>. Acesso em: 27 de

Setembro 2020

HISTÓRICO COTAÇÕES Gafisa. FUNDAMENTUS,2020. Disponível em:<<https://fundamentus.com.br/cotacoes.php?papel=GFSA3>>. Acesso em: 26 de Setembro 2020

HISTÓRICO COTAÇÕES Helbor. FUNDAMENTUS,2020. Disponível em:<<https://fundamentus.com.br/cotacoes.php?papel=HBOR3>>. Acesso em: 26 de Setembro 2020

HISTÓRICO COTAÇÕES JHSF. FUNDAMENTUS,2020. Disponível em:<<https://fundamentus.com.br/cotacoes.php?papel=JHSF3>>. Acesso em: 26 de Setembro 2020

HISTÓRICO COTAÇÕES MRV. FUNDAMENTUS,2020. Disponível em:<<https://fundamentus.com.br/cotacoes.php?papel=MRVE3>>. Acesso em: 26 de Setembro 2020

HISTÓRICO COTAÇÕES Tecnisa. FUNDAMENTUS,2020. Disponível em:<<https://fundamentus.com.br/cotacoes.php?papel=TCSA3>>. Acesso em: 27 de Setembro 2020

HISTÓRICO COTAÇÕES Trisul. FUNDAMENTUS,2020. Disponível em:<<https://fundamentus.com.br/cotacoes.php?papel=TRIS3>>. Acesso em: 27 de Setembro 2020

KJELLIN, João C. **Investindo no mercado de capitais com segurança.** Revista Expressão, v. 8, n. 1, p. 28-35, 2019. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/revistaexpressao/issue/view/113>>. Acesso em: 03 de Agosto de 2020.

O QUE é o PIB. IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 20 de Julho de 2020.

PANG, X. *et al.* An innovative neural network approach for stock market prediction. **The Journal of Supercomputing**, 2018. 2098-2118p. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11227-017-2228-y#citeas>>. Acesso em: 13 de Julho de 2020.

PEREIRA, Alonso L. **Riscos e incertezas associados aos investimentos no mercado financeiro**. Periódico Científico Negócios em Projeção. v. 5, n. 2, p. 97-111, dez. 2014.

PRODUTO Interno Bruto: **O que é para que serve o PIB do Brasil?** XP, 2019.
RAMBO, Andrea C. O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro. 2014. 85f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123812/Monografia%20da%20Andrea%20Rambo.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 de Julho de 2020.

RODRIGUES, Gustavo P. **A análise gráfica como ferramenta para tomada de decisão no mercado acionário**. 2012. 86f. Instituto de Economia da UNICAMP/Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000898958>. Acesso em: 04 de Setembro de 2020.

SISTEMA de Contas Nacionais Trimestrais - SCNT. IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 27 de Julho de 2020.